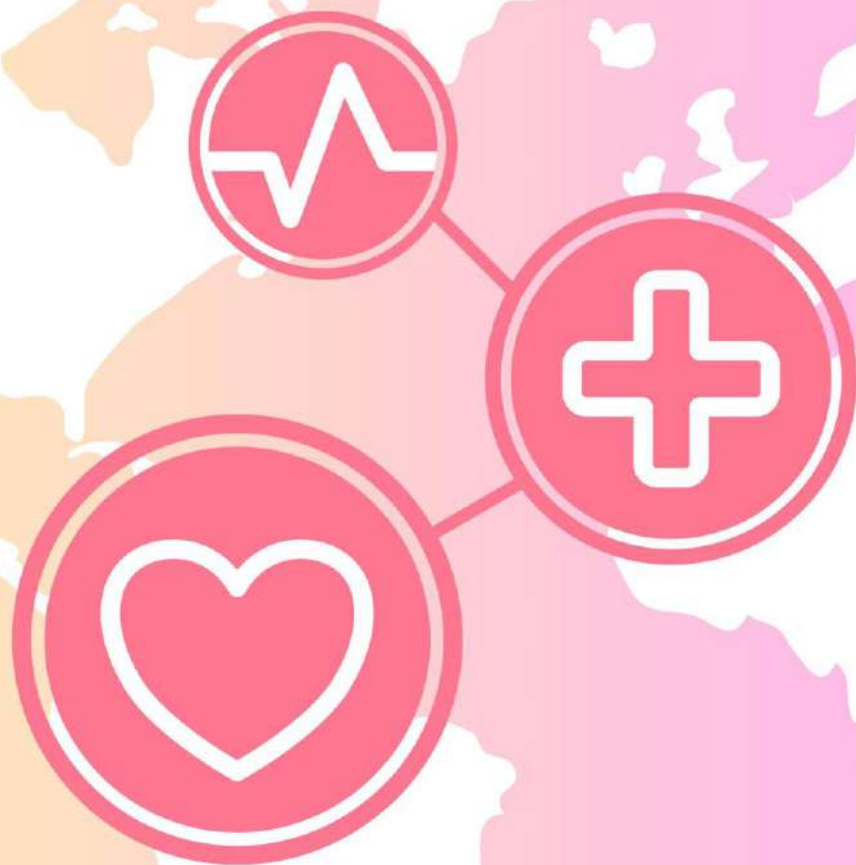


ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE



ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/atualizacoes-em-promocao-da-saude/41>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Conselho Editorial

Alanderson Carlos Vieira Mata

Ana Graziela Soares Rêgo

Anita de Souza Silva

Antonio Alves de Fontes Junior

Cirliane de Araújo Morais

Dayane Dayse de Melo Costa

Duanne Edvirge Gondin Pereira

Fabricia Gonçalves Amaral Pontes

Francisco Rafael de Carvalho

Francisco Ronner Andrade da Silva

Micaela de Sousa Menezes

Pollyana cordeiro Barros

Salatiel da Conceição Luz Carneiro

Sara Janai Corado Lopes

Tamires Almeida Bezerra

Iara Nadine Viera da Paz Silva

Iran Alves da Silva

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário

Leandra Caline dos Santos

Lennara Pereira Mota

Lucas Pereira Lima Da Cruz

Marcos Garcia Costa Morais

Maria Vitalina Alves de Sousa

Marques Leonel Rodrigues da Silva

Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Raissa Escandiussi Avramidis

Sannya Paes Landim Brito Alves

Sarah Carvalho Félix

Wanderlei Barbosa dos Santos



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Atualizações em promoção da saúde [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-26-6

1. Saúde - Brasil 2. Saúde pública
3. Promoção da saúde 4. Sistema Único de Saúde
(Brasil) I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.
II. Mota, Lennara Pereira.


24-194718

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde : Promoção da saúde : Ciências médicas 613

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

 10.56161/sci.ed.20240221

ISBN: 978-65-85376-26-6



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

O E-BOOK “ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE” através de pesquisas científicas aborda em seus 34 capítulos o conhecimento multidisciplinar que compõe essa grande área em diversas modalidades. Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde.

“A promoção da saúde compreende a ação individual, a ação da comunidade e a ação e o compromisso dos governos na busca de uma vida mais saudável para todos e para cada um”.

“A promoção da saúde como campo conceitual, metodológico e instrumental ainda em desenvolvimento, traz, em seus pilares e estratégias, potenciais de abordagem dos problemas de saúde: assume a saúde em seu conceito amplo, pauta a discussão sobre qualidade de vida, pressupõe que a solução dos problemas está no potencial de contar com parceiros e a mobilização da sociedade. Trabalha com o princípio da autonomia dos indivíduos e das comunidades, reforça o planejamento e poder local.”

A política de saúde construída no Brasil, a partir do esforço da sociedade em seu processo de redemocratização e que culminou com a Constituição de 1988, tem em seu arcabouço elementos para o desenvolvimento de ações e estratégias de promoção da saúde. Os princípios de universalidade, integralidade e equidade e as diretrizes de descentralização e organização hierarquizada podem ser potencializados a partir do olhar e de ações de promoção da saúde, contribuindo para a qualificação do Sistema Único de Saúde e a partir deste para a construção de uma ampla aliança nacional tendo como centro a qualidade de vida.

Ministério da Saúde. POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 2002.

Boa Leitura!!!



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
SUMÁRIO.....	7
CAPÍTULO 1.....	11
A ATIVIDADE FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM PACIENTES HIPERTENSOS.....	11
10.56161/sci.ed.20240221c1	11
CAPÍTULO 2.....	22
A DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE	22
10.56161/sci.ed.20240221c2	22
CAPÍTULO 3.....	32
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA NEUROPATIA DIABÉTICA	32
10.56161/sci.ed.20240221c3	32
CAPÍTULO 4.....	41
ABORDAGENS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL À CRIANÇAS DIAGNOSTICADA COM TUBERCULOSE	41
10.56161/sci.ed.20240221c4	41
CAPÍTULO 5.....	49
ABORDAGENS DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS NA GRAVIDEZ ECTÓPICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	49
10.56161/sci.ed.20240221c5	49
CAPÍTULO 6.....	57
ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES PARA EMERGÊNCIAS EM PEDIATRIA: INTEGRANDO SABERES E PRÁTICAS	57
10.56161/sci.ed.20240221c6	57
CAPÍTULO 7.....	65
ANÁLISE METABOLÔMICA NA IDENTIFICAÇÃO DE ALVOS TERAPÊUTICOS PARA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	65
10.56161/sci.ed.20240221c7	65
CAPÍTULO 8.....	76
ASMA NO PÚBLICO PEDIÁTRICO: PREVENÇÃO DE CRISES E MANEJO CLÍNICO	76
10.56161/sci.ed.20240221c8	76
CAPÍTULO 9.....	86
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS SUBMETIDOS À HIPODERMÓCLISE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	86



10.56161/sci.ed.20240221c9	86
CAPÍTULO 10.....	96
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL A NEUROMIELITE ÓPTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	96
10.56161/sci.ed.20240221c10	96
CAPÍTULO 11.....	103
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.....	103
10.56161/sci.ed.20240221c11	103
CAPÍTULO 12.....	113
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRABALHO DE PARTO SEM DISTORCIA: REVISÃO INTEGRATIVA	113
10.56161/sci.ed.20240221c12	113
CAPÍTULO 13.....	141
CANNABIS MEDICINAL COMO TRATAMENTO PARA EPILEPSIA.....	141
10.56161/sci.ed.20240221c13	141
CAPÍTULO 14.....	151
DESENVOLVIMENTO DE CÁPSULAS CONTENDO MICROPARTÍCULAS DE PRÓPOLIS E <i>Mentha crispa</i> DESTINADAS AO TRATAMENTO DA GIARDÍASE	151
10.56161/sci.ed.20240221c14	151
CAPÍTULO 15.....	169
DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO E CONSTRUÇÃO CONJUNTA DE EVENTOS ONLINE POR ACADÊMICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	169
10.56161/sci.ed.20240221c15	169
CAPÍTULO 16.....	178
DISTANÁSIA EM FOCO: REFLEXÕES A PARTIR DO EVENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	178
10.56161/sci.ed.20240221c16	178
CAPÍTULO 17.....	187
ELABORAÇÃO DA CARTA DE SERVIÇOS “CONHECE-TE A TI MESMO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	187
10.56161/sci.ed.20240221c17	187
CAPÍTULO 18.....	197
IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELA ENFERMAGEM NO MANEJO DA ANSIEDADE EM PACIENTES EM PRÉ-OPERATÓRIO	197
10.56161/sci.ed.20240221c18	197
CAPÍTULO 19.....	206
IMPACTO PSICOLÓGICO E SOCIAL DO CÂNCER DE MAMA: ALÉM DA DIMENSÃO FÍSICA	206



10.56161/sci.ed.20240221c19	206
CAPÍTULO 20.....	214
IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA ANÁLISE DA LITERATURA CIENTÍFICA.....	214
10.56161/sci.ed.20240221c20	214
CAPÍTULO 21.....	223
INCLUSÃO E ACESSO IGUALITÁRIO: ESTRATÉGIAS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DOS SURDOS NA SAÚDE PÚBLICA	223
10.56161/sci.ed.20240221c21	223
CAPÍTULO 22.....	231
INFLUÊNCIA DO CIGARRO ELETRÔNICO NO DESENVOLVIMENTO DE ENFERMIDADES CARDIOPULMONARES EM ADULTOS JOVENS	231
10.56161/sci.ed.20240221c22	231
CAPÍTULO 23.....	252
INOVAÇÃO NO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	252
10.56161/sci.ed.20240221c23	252
CAPÍTULO 24.....	260
NEUROINFLAMAÇÃO NA COVID-19 PODE SER FATOR PREDISPONENTE PARA DESMIELINIZAÇÃO E PIORA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA	260
10.56161/sci.ed.20240221c24	260
CAPÍTULO 25.....	272
O PAPEL DA ENFERMAGEM EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE	272
10.56161/sci.ed.20240221c25	272
CAPÍTULO 26.....	282
ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO, NA BAHIA	282
10.56161/sci.ed.20240221c26	282
CAPÍTULO 27.....	291
ÓLEOS ESSENCIAIS DE <i>C. TRICOLOR</i> E ENSAIOS DE TOXICIDADE E ÍNDICES NUTRICIONAIS EM <i>TRIBOLIUM CASTANEUM</i>	291
10.56161/sci.ed.20240221c27	291
CAPÍTULO 28.....	300
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DA INSTABILIDADE DO SOLO NOS BAIRROS AFETADOS PELA EXTRAÇÃO DE SAL-GEMA	300
10.56161/sci.ed.20240221c28	300
CAPÍTULO 29.....	311
RELAÇÃO ENTRE O EIXO INTESTINO CÉREBRO E A ANSIEDADE.....	311
10.56161/sci.ed.20240221c29	311



CAPÍTULO 30.....	321
USO DE NANOPARTÍCULAS COMO SISTEMA DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE.....	321
10.56161/sci.ed.20240221c30	321
CAPÍTULO 31.....	333
UTILIZAÇÃO DA TERAPIA CELULAR CAR-T CELLS PARA O TRATAMENTO DE LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA INFANTIL: UMA REVISÃO LITERÁRIA.	333
10.56161/sci.ed.20240221c31	333
CAPÍTULO 32.....	346
TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV DESAFIO DA PREVENÇÃO E PRINCIPAIS FORMAS DE TRATAMENTO	346
10.56161/sci.ed.20240221c32B.....	346
CAPÍTULO 33.....	358
ESTRESSE E COMPLICAÇÕES NA GESTAÇÃO E NO PUERPÉRIO UMA CORRELAÇÃO COM A DEPRESSÃO PÓS-PARTO	358
10.56161/sci.ed.20240221c33	358
CAPÍTULO 34.....	372
ASSOCIAÇÃO DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ COM ARBOVIROSES ...	372
10.56161/sci.ed.20240221c34	372





CAPÍTULO 33

ESTRESSE E COMPLICAÇÕES NA GESTAÇÃO E NO PUERPÉRIO UMA CORRELAÇÃO COM A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

STRESS AND COMPLICATIONS IN PREGNANCY AND THE PUERPERIUM A
CORRELATION WITH POSTPARTUM DEPRESSION

 10.56161/sci.ed.20240221c33

Maria Vitalina Alves de Sousa

Especialista em Urgência, Emergência e UTI pelo Centro Universitário INTA - UNINTA
<https://orcid.org/0000-0003-4448-2489>

Ana Carolina Holanda Fernandes

ENFERMEIRA pelo Centro Universitário INTA - UNINTA
<https://orcid.org/0009-0000-3687-9182>

Giovana Clara Maranhão Lopes

Pós graduanda em Obstetrícia e Neonatologia pelo Centro Universitário INTA – UNINTA
<https://orcid.org/0009-0007-1476-5548>

Joaquim Guerra de Oliveira Neto

Docente do curso de Medicina, Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT
<https://orcid.org/0000-0002-8068-2026>

Maria Alice Fernandes de Aragão

Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário - INTA - UNINTA
<https://orcid.org/0000-0002-3242-2035>

Kylvia de Araújo Moreira

Enfermeira pelo centro Universitário INTA-UNINTA
<https://orcid.org/0000-0003-4448-2489>

Kaline Lousada Muniz

Enfermeira Obstetra pelo Centro Universitário - INTA – UNINTA
<https://orcid.org/0000-0002-3110-6946>

Antonio Anderson Araújo Azevedo

Enfermeiro pós-graduado em UTI Neonatal e Pediátrica pelo Centro Universitário FAVENI
<https://orcid.org/0009-0007-0099-3988>

**Dayana Vieira Ananias**

Pós-graduanda em Enfermagem obstétrica e neonatal - Centro Universitário - INTA – UNINTA;

<https://lattes.cnpq.br/6828250223058320>

Ana Kely Vasconcelos Albuquerque

Enfermeira formada pelo Centro Universitário - INTA – UNINTA

<https://lattes.cnpq.br/3396581584544500>

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo descrever a associação da depressão pós-parto com o estresse e complicações na gestação e no puerpério. Tratar-se de uma revisão integrativa da literatura. Para elaboração deste tipo de estudo é necessária a observância à seis etapas, a saber: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem da literatura; 3) coleta de dados; 4) Avaliação crítica dos estudos incluídos na amostra; 5) Síntese dos resultados da revisão integrativa; 6) Apresentação da revisão integrativa. A elaboração da revisão integrativa foi desenvolvida através da utilização da estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO). A partir da busca realizada nas bases de dados, encontrou-se 142 artigos científicos relacionados com a temática, sendo 47 na Scholar Google, 57 no SCIELO e 38 no LILACS. Para síntese desta pesquisa utilizou-se uma amostra de 10 estudos, que foram selecionados a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão determinados pelos autores. A depressão pós-parto é uma condição complexa e multifacetada que afeta significativamente a saúde mental e emocional das mulheres após o parto. Neste estudo, exploramos diversos aspectos dessa condição, desde os fatores de risco até as consequências para a mãe, o bebê e a família como um todo. Espera-se que revisões da literatura como esta possam servir como catalisadoras para o desenvolvimento de novos estudos e o aprimoramento das estratégias de intervenção precoce. **Palavras-chave:** Complicações Gestacionais, Depressão Pós-Parto, Período Pós-Parto e Gestantes.

ABSTRACT

The present study aimed to describe the association of postpartum depression with stress and complications during pregnancy and the postpartum period. It is an integrative literature review. For the elaboration of this type of study, observance of six steps is necessary, namely: 1) formulation of the guiding question; 2) literature search or sampling; 3) data collection; 4) critical evaluation of the studies included in the sample; 5) synthesis of the results of the integrative review; 6) Presentation of the integrative review. The elaboration of the integrative review was developed through the use of the *Population, Variables, and Outcomes* (PVO) strategy. From the search conducted in the databases, 142 scientific articles related to the topic were found, with 47 in Google Scholar, 57 in SCIELO, and 38 in LILACS. For the synthesis of this research, a sample of 10 studies was used, which were selected based on the inclusion and exclusion criteria determined by the authors. Postpartum depression is a complex and multifaceted condition that significantly affects the mental and emotional health of women after childbirth. In this study, we explored various aspects of this condition, from risk factors to consequences for the mother, baby, and family as a whole. It is hoped that literature reviews like this can serve as catalysts for the development of new studies and the improvement of early intervention strategies.

Keywords: Gestational Complications, Postpartum Depression, Postpartum Period, Pregnant Women.

1 INTRODUÇÃO



A gravidez é um período marcado por uma série de mudanças biológicas, psicológicas e sociais que têm impacto na saúde mental e física da gestante (Lozzo Garbelini et al., 2022). Durante essa fase, o corpo passa por adaptações em vários sistemas, incluindo o respiratório, cardiovascular, ósseo e muscular. Como resultado, algumas condições médicas podem surgir, como anemia, doenças hipertensivas da gravidez, diabetes gestacional, infecções do trato urinário, sífilis, hepatite B, entre outras (Barbosa; Sousa, 2022).

Um pequeno grupo de gestantes enfrenta maiores riscos durante a gravidez devido a doenças preexistentes, complicações ou desenvolvimento de problemas durante esse período, sendo denominadas "gestantes de alto risco" (Silva, 2018).

Barbosa e Sousa (2022) destacaram a importância do acesso ao pré-natal para a qualidade de vida das mulheres grávidas. A fadiga e a falta de energia são questões que podem afetar negativamente a qualidade de vida das gestantes. Além disso, o estresse durante a gravidez está associado a vários problemas, como abortos espontâneos, parto prematuro, hipertensão induzida pela gravidez, baixo peso ao nascer e impactos no desenvolvimento fetal. Dada a influência negativa do estresse emocional na saúde de ambos, mãe e feto, é crucial controlá-lo e gerenciá-lo adequadamente.

Lopes et al. (2022) observam que sintomas de ansiedade e estresse são frequentes durante a gestação, levando à liberação de cortisol em níveis normais no organismo da mulher grávida. Entretanto, altos níveis crônicos de cortisol podem representar um risco para o desenvolvimento de doenças físicas e psicológicas. No Brasil, mais da metade das gestantes é afetada pelo estresse.

Os diversos papéis e responsabilidades desempenhados pela mulher, como dona de casa, profissional e mãe, podem ser fontes de estresse, especialmente quando ocorrem mudanças que fogem do seu controle. É importante identificar a origem e o nível desse estresse para possibilitar intervenções positivas, visando resultados satisfatórios para a qualidade de vida da paciente (Silva, 2018).

A incidência do estresse gestacional é notável tanto em nível internacional quanto nacional. Diversos fatores de risco contribuem para o surgimento do estresse durante a gestação, incluindo multiparidade, transtornos mentais, dificuldades financeiras, alcoolismo, tabagismo, sedentarismo, baixa escolaridade, desemprego, falta de apoio social, uso de substâncias ilícitas, violência doméstica, presença de outras condições médicas, gravidez não planejada ou não desejada, e o temor de malformações fetais (Lopes et al., 2023).



De acordo com Santos & Silva Neto (2020), a depressão pós-parto pode ocorrer em mulheres que passaram por períodos estressantes durante a gestação e no início do puerpério. Além disso, as diferenças culturais relacionadas aos costumes e aos papéis de cada membro da família podem influenciar os sintomas depressivos. Psiquiatras afirmam que diversos fatores contribuem para o surgimento das síndromes pós-parto, como fatores orgânicos/hormonais, psicossociais, predisposição feminina, antecedentes familiares de depressão e antecedentes pessoais. Outros aspectos incluem personalidade pré-mórbida, qualidade da saúde materna e complicações durante a gestação ou o parto de risco.

No contexto da depressão pós-parto, a prevalência da doença globalmente varia de 5% a 20%. No Brasil, os números são ainda mais preocupantes, com taxas entre 12% e 37%, e estima-se que uma em cada quatro mulheres brasileiras tenha probabilidade de desenvolver a depressão pós-parto. Esses dados são alarmantes e exigem atenção especial dos serviços de saúde. A depressão pós-parto não afeta apenas o indivíduo diretamente envolvido; ela também impacta significativamente o núcleo familiar, com consequências particularmente adversas para a mãe e o bebê. Estudos mostram que essa condição pode prejudicar o relacionamento entre mãe e filho e, conseqüentemente, ter efeitos negativos no desenvolvimento infantil (Aloise; Ferreira; Silva Lima, 2019).

Com isso, o presente estudo teve como objetivo descrever a associação da depressão pós-parto com o estresse e complicações na gestação e no puerpério.

2 METODOS

Tratar-se de uma revisão integrativa da literatura, de carácter descritivo, acerca dos mecanismos associação da depressão pós-parto e as principais abordagens terapêuticas utilizadas.

A revisão integrativa consiste em um método científico capaz de sintetizar o conhecimento de vários estudos acerca de uma temática específica, por meio de um processo sistemático e rigoroso, com embasamento científico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Para elaboração deste tipo de estudo é necessária a observância à seis etapas, a saber: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem da literatura; 3) coleta de dados; 4) Avaliação crítica dos estudos incluídos na amostra; 5) Síntese dos resultados da revisão integrativa; 6) Apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A elaboração da revisão integrativa foi desenvolvida através da utilização da estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO), que procura encontrar as respostas adequadas para



à pergunta da pesquisa, com o intuito de melhorar à compreensão de todos os aspectos inerentes as variáveis em estudo, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Elaboração da pergunta norteadora através da estratégia PVO.

Itens da Estratégia	Componentes	Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)	<i>Medical Subject Headings (MeSH)</i>
<i>Population</i>	Mulheres	Mulheres	<i>Women</i>
<i>Variables</i>	Depressão	Depressão	<i>Depression</i>
<i>Variables</i>	Complicações	complicações	<i>complications</i>
<i>Variables</i>	Gravidez de Alto Risco	Gravidez de Alto Risco	<i>High Risk Pregnancy</i>
<i>Outcomes</i>	Depressão Pós-Parto	Depressão Pós-Parto	<i>Baby blues</i>

Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria)

Após a aplicação da estratégia PVO, a questão norteadora do estudo resultou em: qual a associação da depressão pós-parto com o estresse e complicações na gestação e no puerpério?

A pesquisa foi realizada nas bases de dados da *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Scholar Google e no *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus respectivos *Medical Subject Headings* (MeSH): Complicações Gestacionais (*Pregnancy Complications*), Depressão Pós-Parto (*Baby blues*), Período Pós-Parto (*Postpartum Period*) e Gestantes (*Pregnant*), através da utilização do operador booleano *AND*.

Foram elaboradas várias combinações entre os descritores, as quais originaram às estratégias de busca utilizadas no estudo.

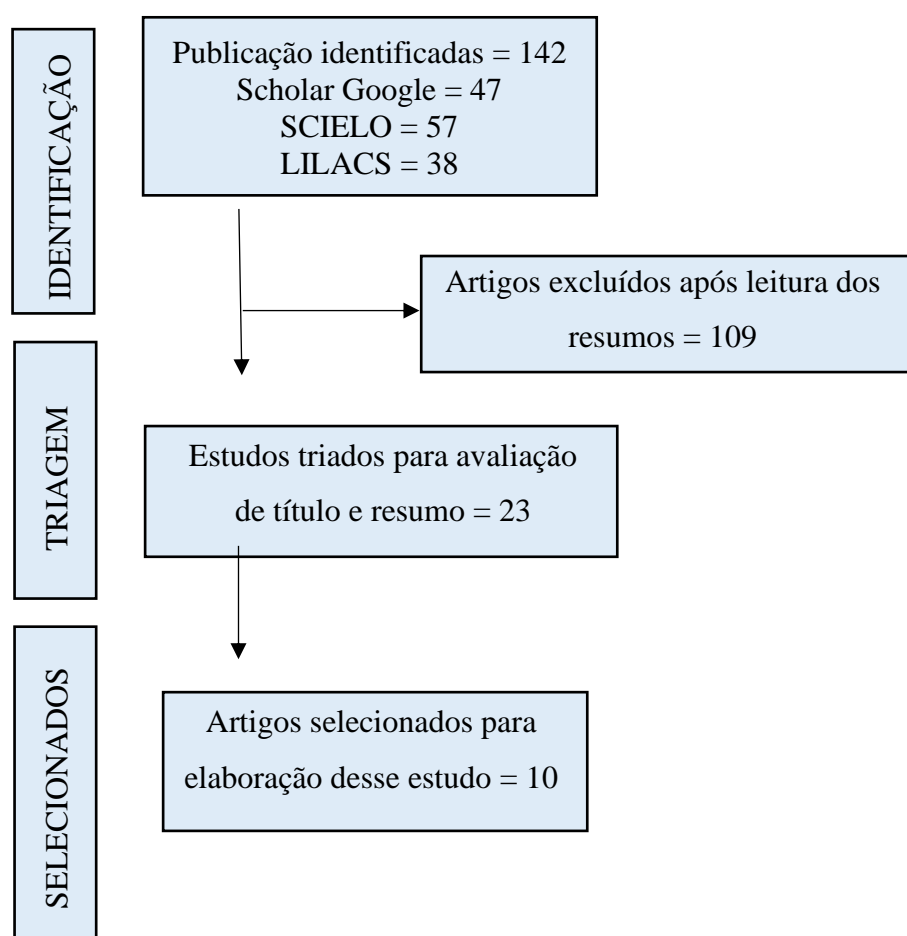
Foram aplicados como critérios de inclusão: a) artigos disponíveis na íntegra, com texto completo; b) artigos científicos primários; e c) artigos publicados no período de 2018 a 2024. Ao passo que foram considerados como critérios de exclusão: a) artigos duplicados nas bases de dados; e b) estudos que não se adequavam ao tema e/ou que não respondiam à pergunta norteadora da pesquisa, identificados através da leitura de título e resumo na íntegra. Ressalta-se que o idioma não foi utilizado como critério de inclusão, haja vista a possibilidade de restringir a amostra, e atuar como um viés de pesquisa.



3 RESULTADOS

A partir da busca realizada nas bases de dados, encontrou-se 142 artigos científicos relacionados com a temática, sendo 47 na Scholar Google, 57 no SCIELO e 38 no LILACS (Figura 1), os quais foram encontrados através dos descritores. Para síntese desta pesquisa utilizou-se uma amostra de 10 estudos, que foram selecionados a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão determinados pelos autores.

Figura 1: Fluxograma da seleção de artigos para revisão.



Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria).

No Quadro 2 é apresentada a síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, a partir do título, autores/ano, base de dados, revista/periódico de publicação e principais resultados.

Quadro 2. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. 2024.

Título do artigo	Autores Ano	Revista/ Periódico	Conclusão
Qualidade de vida e condições de	(Doğan; Beji, 2023).	Revista Brasileira de	Durante o período pós-parto a qualidade de vida de gestantes



depressão em mulheres com diabetes gestacional durante a gravidez e o período pós-parto.		Ginecologia e Obstetrícia	com diabetes gestacional foi mais afetada negativamente do que gestantes saudáveis. Os sintomas depressivos de mulheres com diabetes gestacional e gravidez saudável foram elevados na gravidez e nos períodos pós-parto.
Triagem positiva para transtorno depressivo maior em gestantes de alto risco.	(Soares; Bello; Traebert, 2023).	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	A frequência de rastreamento positivo para transtorno depressivo maior nas gestantes de alto risco estudadas foi de 37,5%. A frequência esteve estatisticamente associada à cor da pele, renda familiar e extremos de idade materna.
Transtorno depressivo em mulheres no período pós-parto: análise segundo a raça/cor autorreferida.	(Lima et al., 2023).	Acta Paulista de Enfermagem	Os resultados têm implicações importantes para a prática em saúde mental das mulheres, na medida em que fornece subsídios para maior atenção àquelas com maior número de filhos, sem planejamento da gestação e que tiveram cesárea.
. Depressão Pós-Parto: evidências do poder preditivo do Apoio Social e do Relacionamento Conjugal.	(Renner et al., 2023)	Psico-USF	Este estudo abordou temas que trarão possíveis benefícios se incluídos em protocolos para tratamento do depressão pós-parto. Portanto, enfatizamos que é fundamental que procedimentos futuros sejam desenvolvidos incluindo as variáveis investigadas nesta pesquisa, a saber: desenvolvimento de habilidades sociais, resolução de conflitos, expressão emocional e afetiva adequada.
Desrespeito e abuso durante o parto e depressão pós-parto: uma revisão de escopo.	(Conceição et al., 2023).	Cadernos de Saúde Pública	Os resultados deste estudo sugerem que o desrespeito e abuso no parto está associado ao risco aumentado para o desenvolvimento de depressão pós-parto. Os achados também evidenciaram escassez de pesquisas científicas sobre o tema.



Transtornos mentais comuns na gravidez e sintomas depressivos pós-parto no estudo MINA-Brasil: ocorrência e fatores associados.	(Silva et al., 2022).	Revista de Saúde Pública	A ocorrência de transtorno mental comum em qualquer momento avaliado durante a gestação, mas principalmente sua persistência a partir do segundo trimestre, esteve fortemente associada a sintomas depressivos após o parto. Esses achados evidenciam a necessidade de triagem precoce e acompanhamento da saúde mental das gestantes no início do pré-natal, a fim de reduzir possíveis impactos negativos à saúde do binômio mãe-filho causados por tais eventos.
Relação entre o estresse e a autoestima de gestantes durante o pré-natal.	(Silva Gomes et al., 2020).	Medicina (Ribeirão Preto)	O estresse dentre os fatores psicossociais é o que mais influência para alterações no pré-natal provavelmente na autoestima, pois quando relacionado com estresse evidenciou relação negativa.
(Pereira; Araújo, 2020). Depressão pós parto: Uma revisão de literatura.	(Pereira; Araújo, 2020).	Brazilian Journal of Health Review	A DPP é uma doença subdiagnosticada acarretando efeitos devastadores para a família. Fatores como depressão anterior, tristeza no último trimestre da gravidez e histórico de depressão na família podem ser associados ao maior risco para depressão. Dessa forma, em prol da futura organização de estratégias de saúde para buscar melhor rastreamento e/ou diagnóstico para garantir melhor qualidade de vida para as puérperas e família.
A transição emocional materna no período puerperal associada aos transtornos psicológicos como a depressão pós-parto.	(Frota et al., 2020).	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Destacou-se a necessidade de trabalhar estratégias para rastreio do risco de transtornos e melhor atenção à mulher, com cuidados integrais que atendam às suas necessidades gerais. Portanto, deve-se trabalhar ainda mais a temática, visto que no período puerperal muitas vezes não é oferecido um cuidado adequado.
Acupuntura no estresse percebido	(Costa et al., 2022).	Revista da Escola de	O uso da acupuntura para tratamento do estresse na



em gestantes: um estudo de intervenção.		Enfermagem da USP	gestação reduziu o estresse percebido pelas gestantes.
---	--	--------------------------	--

4 DISCUSSÃO

No Quadro 2, apresenta-se uma síntese do título do artigo, autores | ano, revista/periódico e conclusão. Dos seis artigos selecionados, sete foram publicados em periódicos brasileiros, sendo encontrados na base de dados SCIELO, e dois artigos foram de procedência internacional, ambos selecionados na base Lilacs. Os estudos foram publicados entre 2020 e 2023, sendo a maioria publicada em 2023. Em sua maioria estudos do tipo transversais e exploratório.

Embora a gravidez e o parto sejam geralmente momentos de alegria e emoção para as mulheres, as alterações físicas e a sensação de estar em uma forma diferente podem levar a uma diminuição da autoestima e até mesmo à depressão entre as gestantes. Outras queixas, como náuseas e vômitos causados por mudanças hormonais, também podem ter um impacto negativo na qualidade de vida das mulheres grávidas (Doğan; Beji, 2023).

Durante o período perinatal, que abrange desde o início da gravidez até os 12 meses após o parto, as mulheres podem enfrentar diversos tipos de transtornos mentais, sendo os transtornos mentais comuns (TMC) um dos mais prevalentes. Os TMC são considerados uma forma de comorbidade mental, incluindo transtornos de humor, ansiedade e somatização. Suas características frequentemente envolvem sintomas depressivos e ansiosos, dificuldade de concentração, lapsos de memória, insônia, fadiga, irritabilidade e queixas somáticas vagas, que podem prejudicar o funcionamento diário. No período pós-parto, há uma maior suscetibilidade ao desenvolvimento de sintomas depressivos não psicóticos, caracterizados por humor disfórico, alterações psicomotoras, distúrbios do sono e do apetite, sentimentos de inutilidade ou culpa excessiva, pensamentos recorrentes de morte, incluindo ideação suicida, e sentimentos de inadequação e rejeição em relação ao bebê (Silva et al., 2022).

O sofrimento emocional ao longo da gestação é influenciado tanto pela história de adversidades maternas quanto pelos estressores enfrentados durante o período pré-natal. Entre os fatores de risco estão o histórico de violência doméstica, depressão, eventos estressantes ao longo da vida e conflitos interpessoais. Este problema não afeta apenas a gestante; o estresse durante a gestação coloca em risco o bem-estar da mãe, do feto ou de ambos, e pode resultar em uma gestação de alto risco, afetando não apenas a mãe biologicamente, mas também



trazendo impactos para o bebê em termos sociais e psicológicos. O estresse durante a gestação é um fator de risco para a prematuridade e o baixo peso ao nascer (Costa et al., 2022).

Observa-se, no contexto das demandas enfrentadas pelas gestantes, o impacto dos fatores psicossociais, percebidos através do estresse, como um fator limitante para a manutenção da saúde. O estresse é uma presença constante no cotidiano das gestantes e pode ser identificado nas relações diárias, associado às mudanças próprias da gestação e aos diversos desafios relacionados aos papéis sociais desempenhados, com uma sobrecarga e responsabilidade materna aumentadas durante o ciclo gestatório (Silva Gomes et al., 2020).

A depressão pré-natal afeta aproximadamente 16% das mulheres grávidas, e estudos epidemiológicos sugerem taxas ainda mais elevadas em mulheres grávidas com comorbidades. Um amplo espectro de doenças obstétricas pode levar a gestações de alto risco. Define-se uma gravidez de alto risco como aquela em que há uma condição médica ou obstétrica inesperada que representa um potencial risco para a saúde do feto ou da mãe (Soares; Bello; Traebert, 2023).

O estudo também indica que o mecanismo exato do transtorno depressivo e dos eventos adversos perinatais ainda não é completamente compreendido. No entanto, pesquisas sugerem que um aumento nos hormônios do estresse, como a norepinefrina, e um aumento na liberação de hormônios corticotróficos podem desencadear o trabalho de parto prematuro.

O período pós-parto é marcado pelo retorno do organismo materno às condições pré-gravídicas, caracterizado por mudanças biológicas, psicológicas e emocionais. Essas alterações aumentam os riscos de complicações que, se não forem identificadas e tratadas, podem resultar em morbidade e mortalidade maternas por causas evitáveis. A depressão pós-parto (DPP) afeta aproximadamente de 10 a 15% das mulheres em todo o mundo, embora a prevalência seja maior em países em desenvolvimento, variando de 19 a 25%. No Brasil, a prevalência de DPP varia de 10,8% a 42,8%. Os fatores de risco identificados incluem histórico familiar ou pessoal de depressão, falta de apoio social e financeiro, dificuldades no relacionamento conjugal, baixa autoestima, complicações obstétricas, relação conflituosa com a mãe e gravidez não desejada (Lima et al., 2023).

No estudo de Renner et al. (2023), é relatado que os sintomas da depressão pós-parto podem surgir durante a gravidez ou até um ano após o parto. Esses sintomas incluem tristeza e/ou perda de prazer ou interesse, sensação de cansaço, alterações no sono e/ou apetite, sentimentos de culpa, desânimo, baixa autoestima, dificuldade de concentração, entre outros.

Além disso, as experiências de desrespeito e abuso durante o parto podem resultar em diversas consequências negativas. Estas incluem uma maior probabilidade de complicações



durante o parto, uma menor satisfação com a experiência do parto, uma redução na confiança nas unidades de saúde e um menor envolvimento da mulher nos cuidados de saúde materna e neonatal. Ademais, situações traumáticas durante o parto também estão associadas a um maior risco de problemas de saúde mental, tais como ansiedade, estresse pós-traumático e depressão pós-parto (Conceição et al., 2023).

Frota et al. (2020) observaram que mães que sofrem de depressão pós-parto frequentemente relatam que seus filhos têm um temperamento difícil. No entanto, também foi observado o oposto, onde o temperamento difícil da criança pode ser um fator desencadeante para a depressão pós-parto.

Evidencia-se a atenção integral à saúde da mulher durante o período gravídico-puerperal como um desafio para a saúde pública, pois é necessário fornecer um acompanhamento adequado para a saúde física e mental em todas as fases do ciclo gestatório: gravidez, parto e puerpério, a fim de garantir assistência integral, efetiva e de qualidade. No Brasil, embora o Pré-Natal seja um direito universal e de fundamental importância para garantir desfechos satisfatórios da gestação, a cobertura não é distribuída de forma homogênea e as desigualdades sociais contribuem para a falta de acesso e promoção da saúde das mulheres durante o período gestacional (Silva Gomes et al., 2020).

Seguindo o conceito de prevenção precoce da Depressão Pós-Parto (DPP), é crucial que os médicos estabeleçam uma relação profissional/paciente adequada, o que os ajudará a identificar mulheres com fatores de risco durante o acompanhamento pré-natal. Durante este período, é possível abordar eventuais conflitos relacionados à maternidade e lidar com situações psicossociais adversas. Dessa forma, os profissionais de saúde têm a oportunidade de agir na perspectiva da prevenção e promoção da saúde, capacitando-se para reduzir a alta prevalência e o impacto social desse transtorno (Pereira; Araújo, 2020).

Com base nas intensas transformações que ocorrem durante o parto e pós-parto, é crucial destacar a necessidade de acompanhamento da mulher por uma equipe de saúde multiprofissional preparada para atender às suas necessidades biopsicossociais. As mudanças significativas que ocorrem nesse período podem desencadear doenças no período puerperal, levando a mãe a sentir-se incapaz de exercer o papel materno. Ela pode enfrentar variações de humor, sentimentos de culpa e estar em risco de desenvolver sintomas psicóticos (Frota et al., 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A depressão pós-parto é uma condição complexa e multifacetada que afeta significativamente a saúde mental e emocional das mulheres após o parto. Neste estudo, exploramos diversos aspectos dessa condição, desde os fatores de risco até as consequências para a mãe, o bebê e a família como um todo.

Os estudos selecionados indicam uma relação significativa entre a presença de depressão em gestantes de alto risco e a variável do estresse. Foi observado que gestantes com ansiedade e depressão tendem a apresentar maiores níveis de estresse. Esses achados destacam a reflexão de que a presença de patologias durante a gestação acarreta maiores custos emocionais para as mulheres. A ameaça de problemas de saúde para a mãe e o bebê, juntamente com a necessidade de tratamentos específicos durante a gestação, demanda que as mulheres desenvolvam estratégias eficazes de enfrentamento. Nos casos em que essas estratégias não estão bem estabelecidas, podem surgir distúrbios psicológicos que requerem intervenção especializada.

Certamente, a mulher que enfrenta a depressão pós-parto necessita de apoio social, pois o suporte social desempenha um papel crucial no aumento da capacidade de lidar com situações difíceis. A presença e o apoio de familiares, parceiro e amigos podem contribuir significativamente para uma experiência positiva durante a gravidez e o pós-parto. Receber apoio, afeto, cuidado e proteção durante a gestação é fundamental para garantir que o período gravídico-puerperal transcorra com tranquilidade. Esse apoio não só pode ajudar a aliviar o estresse e a ansiedade, mas também pode fortalecer o vínculo entre a mãe e seu bebê, promovendo um ambiente emocionalmente saudável para ambos.

Espera-se que revisões da literatura como esta possam servir como catalisadoras para o desenvolvimento de novos estudos e o aprimoramento das estratégias de intervenção precoce. Ao considerar as particularidades dos quadros depressivos que surgem após o nascimento de um bebê, podemos direcionar recursos e esforços para oferecer suporte e tratamento adequados às mães que enfrentam essa condição. Essa abordagem holística é fundamental para promover o bem-estar materno e infantil e reduzir o impacto negativo da depressão pós-parto na vida das famílias.

REFERENCIAS

ALOISE, Sarah Regina; FERREIRA, Alaidistania Aparecida; DA SILVA LIMA, Raquel Faria. Depressão pós-parto: identificação de sinais, sintomas e fatores associados em maternidade de referência em Manaus. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019.

BARBOSA, Ana Valéria Cardoso; SOUSA, Deborah Pereira dos Anjos. Prevalência de atividades físicas, níveis de estresse e qualidade de vida em mulheres gestantes do Distrito Federal. 2022.



CONCEIÇÃO, Haylane Nunes da et al. Desrespeito e abuso durante o parto e depressão pós-parto: uma revisão de escopo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. e00236922, 2023.

COSTA, Nicolau et al. Acupuntura no estresse percebido em gestantes: um estudo de intervenção. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20210233, 2022.

DOĞAN, Reyhan Aydin; BEJI, Nezihe Kizilkaya. Qualidade de vida e condições de depressão em mulheres com diabetes gestacional durante a gravidez e o período pós-parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 45, p. 065-073, 2023.

FROTA, Cynthia Araújo et al. A transição emocional materna no período puerperal associada aos transtornos psicológicos como a depressão pós-parto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 48, p. e3237-e3237, 2020.

LIMA, Rosa Vanessa Alves et al. Transtorno depressivo em mulheres no período pós-parto: análise segundo a raça/cor autorreferida. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023.

LOPES, Anemari Luersen Roesler Vieira et al. Ansiedade e estresse gestacional durante e entre pandemias (h1n1 e covid-19). **Psicologia e Saúde: Pesquisa, aplicações e estudos interdisciplinares**, v. 1, n. 1, p. 51-67, 2022.

LOZZO GARBELINI, Maria Cecilia et al. Impacto do estresse gestacional no desenvolvimento fetal: uma revisão integrativa Impact of management stress on fetal development: an integrative. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 7027-7043, 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto contexto-enferm**, v. 28, n. 20170204. 2019.

PEREIRA, Daniella Mattioli; ARAÚJO, Laís Moreira Borges. Depressão pós parto: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8079-8092, 2020.

RENNER, Anelise Meurer et al. Depressão Pós-Parto: evidências do poder preditivo do Apoio Social e do Relacionamento Conjugal. **Psico-USF**, v. 28, p. 253-265, 2023.

SANTOS, Joyce Emmylly de Melo Sena; DA SILVA NETO, João Luiz. DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES EMOCIONAIS DA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO. **Psicologia. O portal dos psicólogos**, 2020.

SILVA, Tatiane Moura. Avaliação do estresse percebido em gestantes de alto risco. 2018.

SILVA, B. P. et al. Transtornos mentais comuns na gravidez e sintomas depressivos pós-parto no estudo MINA-Brasil: ocorrência e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, 2022.

SILVA GOMES, Franco Celso et al. Relação entre o estresse e a autoestima de gestantes durante o pré-natal. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 53, n. 1, p. 27-34, 2020.

SOARES, Laura Britz; BELLO, Alexandre Ferreira; TRAEBERT, Jefferson. Triagem positiva para transtorno depressivo maior em gestantes de alto risco. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 72, p. 12-18, 2023.



SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n.1, p. 102-6. 2010.